



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

Atividades circenses nas aulas de Educação Física

Lenilson Silva dos Santos; Renata Aparecida Eria; Larissa Maria Lira Aires; Silvana Nóbrega Gomes; Lígia Luís de Freitas

Centro Universitário de João Pessoa- UNIPÊ - reeria@hotmail.com

Resumo: As apresentações circenses, tradicionalmente, encantam a todos com suas apresentações que utilizam o corpo e suas habilidades como principal ferramenta. Pertencem ao grupo de atividades expressivas, por isso torna-se importante sua inclusão nas aulas de Educação Física. Este trabalho objetiva apresentar o resultado de uma experiência com atividades circenses, feita por discentes participantes do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação a Docência (PIBID), do curso de Educação Física, do Centro Universitário de João Pessoa - UNIPÊ. A intervenção foi realizada com alunos de ambos os sexos da segunda fase do ensino fundamental (7º e 8º anos), com idades entre 11 a 15 anos. As atividades aconteceram na Escola Municipal de Ensino Infantil e Fundamental Professora Anayde Beiriz, localizada na cidade de João Pessoa/PB, no turno da manhã, sendo dois encontros semanais, com duração de 45 minutos cada. O método de procedimento foi o Colaborativo (TINOCO, 2007), desenvolvido em quatro fases distintas: estudo do contexto escolar e do grupo participante, aprofundamento do conhecimento sobre as atividades circenses, planejamento, prática e avaliação do processo de ensino aprendizagem. Concluímos que essas atividades podem ser ministradas, para que isto aconteça é imprescindível à pesquisa e o planejamento sobre o tema de maneira a dominar o assunto e transformá-lo em conhecimento possível de ensinado em suas aulas de maneira a enriquecer a cultura e a educação como um todo.

Palavras-chave: Atividades Circenses. Cultura Corporal. Educação Física Escolar.

INTRODUÇÃO

O circo é uma das formas artísticas mais antigas da humanidade, tendo suas raízes orientais onde foram encontradas pinturas de acrobatas, contorcionistas e equilibristas, de cerca de 5.000 anos atrás, revelando o nascedouro dessa arte naquela região. Depois dali, o circo se expandiu pelo mundo. Mas, também existem registros históricos de que no império romano algumas pessoas ganhavam a vida com apresentações (SEIBEL, 2005).

As apresentações circenses, tradicionalmente, encantam a todos com

suas apresentações que utilizam o corpo e suas habilidades como principal ferramenta na distração do público e seus admiradores e seguidores, acabam disseminando toda a história e a cultura dos povos, desde seu surgimento até suas inovações. Para Ayala (2008, p. 22), “[...] o circo representa uma parte importante da cultura humana, construída ao longo de séculos desde que o homem começou a registrar suas descobertas, suas ideias e seus feitos”.

Além de ser uma disciplina que tem como função o desenvolvimento físico, cognitivo e motor dos indivíduos, a



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

educação física pode contribuir com a reflexão crítica sobre os conhecimentos históricos e socialmente acumulados pela humanidade (DARIDO & RANGEL, 2005; CHIQUETTO & FERREIRA, 2008), sendo a linguagem corporal circense uma dessas possibilidades.

Com isso, a educação física tem uma importante contribuição na formação cidadã a partir da característica inclusiva em suas aulas. As atividades circenses garante a possibilidade de inclusão por proporcionar vários tipos de atividades além de permitir que o aluno desenvolva suas “habilidades corporais e de participar de atividades culturais, [...], com finalidades de lazer, expressão de sentimentos, afetos e emoções [...]” (BRASIL, 1997, p. 15).

Nesta direção, as atividades circenses pertencem ao grupo de atividades expressivas, por isso torna-se importante sua inclusão nas aulas de Educação Física, de maneira a garantir que as novas gerações conheçam esta forma de expressão cultural contribuindo na manutenção cultural do circo e na garantia da valorização pelos alunos.

Seguindo as recomendações dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), precisamos buscar os benefícios oriundos de toda e qualquer prática dos conteúdos da

educação física, esses benefícios aparecem de forma psicológica ou fisiológica para isso fazemos utilizar situações-problemas que sirvam de conflitos internos e externos para que os resultados não sejam apenas observados por nós, professores, mas sim sentidas pelos alunos (BRASIL, 1997). Outro motivo para inclusão deste conteúdo é que se trata de um patrimônio cultural com referências culturais e preservação da identidade de um povo.

A inclusão das atividades circenses nas aulas de Educação Física se constitui uma opção inovadora, pois amplia o repertório de práticas da cultura corporal dos alunos para além dos esportes. Segundo Bortoleto e Machado (2003), no Brasil, a inclusão das atividades físicas circenses nas escolas começa a dar seus primeiros passos. Algumas escolas públicas e privadas das regiões de São Paulo, Bahia, Rio de Janeiro, etc. que já incluem essas atividades como conteúdo da Educação Física em diferentes níveis, graças, principalmente, à ação de profissionais com experiência nesta área.

Este trabalho apresenta a aplicação das atividades circenses nas aulas de Educação Física, com o objetivo de levar o aluno a conhecer, vivenciar e valorizar as atividades circenses enquanto parte da cultura corporal. O trabalho foi desenvolvido em uma escola da rede municipal de João Pessoa, PB, pelos



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

discentes participantes do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação a Docência (PIBID) do curso de Licenciatura em Educação Física, do Centro Universitário de João Pessoa - UNIPÊ.

METODOLOGIA

A intervenção foi realizada na Escola Municipal de Ensino Infantil e Fundamental Professora Anayde Beiriz, localizada na Avenida Cidade de Cajazeiras, Loteamento Cidade Verde – Bairro Das Indústrias, na cidade de João Pessoa- PB. O trabalho privilegiou discentes de ambos os sexos, pertencentes à segunda fase do ensino fundamental (7º e 8º ano), com idades entre 11 a 15 anos, no turno da manhã, com duas intervenções semanais de 45 minutos de duração em cada aula, entre os meses de outubro e novembro de 2015.

No âmbito da formação de professores o projeto apresentou como suporte para seu desenvolvimento o método colaborativo (TINOCO, 2007). Tal escolha se deu por privilegiar o trabalho em conjunto e o desenvolvimento do ato reflexivo envolvendo os professores do UNIPÊ, da escola pública e dos bolsistas do Programa. A intenção deste método no meio educacional é que o sistema educativo seja auxiliado com as repercussões da

produçã

o

construída coletivamente, ao longo do processo e que atenda as demandas tratando não apenas o grupo trabalhado, mas dê conta do contexto social no qual a experiência está inserida (TINOCO, 2007).

Assim, tendo como base os estudos de Tinoco (2007), o método foi desenvolvido em quatro fases distintas, a saber: **O estudo do contexto escolar e das turmas** – Ocorreu inicialmente no ano de 2014, quando os bolsistas do Programa visitaram a Escola para conhecer sua estrutura física, conviver com os professores da disciplina e a sua equipe técnica, bem como, conhecer os estudantes que participariam do Programa. Esta visita constou de um período de duas semanas e objetivou traçar um perfil da escola e dos discentes, ao mesmo tempo subsidiar o planejamento colaborativo.

O aprofundamento do conhecimento sobre o tema inicialmente por meio de uma oficina de temática, e, também estudo sobre as atividades circenses.

O planejamento colaborativo – Realizou-se durante todo o exercício de 2015, iniciando com um planejamento colaborativo entre professores da escola, coordenadores dos subprojetos e os bolsistas do Programa, momento em que foram consideradas as informações recolhidas no estudo do contexto, bem como os conhecimentos debatidos durante



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

a oficina temática As atividades de planejamento aconteceram concomitantes a todas as atividades realizadas, com encontros quinzenais. Nestes momentos buscávamos oportunizar espaços para reflexão sobre o fazer pedagógico, sobre as aulas nas escolas, sobre nossa ação docente. Foi momento de definição da forma como as atividades circenses deveriam ser abordadas nas aulas de educação física. Esta escolha se deu por ser uma proposta na qual estaria relacionada ao contexto escolar, por ser um conteúdo dinâmico e por promover valiosas reflexões.

A prática e avaliação do processo de ensino e aprendizagem – aconteceu em dois movimentos: um primeiro que trata da avaliação da aprendizagem dos discentes da escola a partir de ações para despertar e motivar à aprendizagem do conteúdo, sendo inicialmente diagnóstica para sondar os conhecimentos prévios dos alunos; formativa- durante as aulas por meio de *feedback* contínuo, através de rodas de conversas; ao final do processo os alunos foram avaliados qualitativamente durante uma vivência de espetáculo de circo com a participação e apresentação dos alunos, e realizações de movimentos na perna de pau circense. Neste movimento, os alunos bolsistas também foram

avaliado
s pelo

exercício da docência ao longo das atividades do Programa, num movimento contínuo de autorreflexão sobre a prática.

De acordo com o planejamento para as turmas dos oitavos e sétimos anos D e E, nas quais foram ministradas aulas nas terças e quintas-feiras. Na primeira semana foi feita uma avaliação diagnóstica através de perguntas, a fim de identificar as experiências prévias vivenciadas pelos alunos sobre o tema. Após foi apresentado o conteúdo através de uma aula teórica com exibição de slides contendo a origem, história e evolução do circo, e vídeos mostrando a apresentação de espetáculos circenses em vários países, e a prática de modalidades do circo como a lira, trapézio e tecido relacionados a algumas variáveis da aptidão física, explicando como as atividades circenses tem sido um meio de conciliar as atividades físicas com a diversão, apresentando as possibilidades de movimento, e conversa em sala de aula.

Na segunda semana foi aplicados elementos da ginástica artística nas atividades circenses, os alunos realizaram rolamentos, estrela, pirâmide, carrinho de mão, destacando o equilíbrio.

Na terceira semana os alunos confeccionaram a peteca com a utilização de jornais velhos, TNT colorido e barbante, e participaram de jogos utilizando as petecas.



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

Durante a quarta semana os alunos tiveram a oportunidade de vivenciar a perna de pau circense, houve explicação sobre a utilização e os riscos das quedas. Evidenciou que deve haver equilíbrio para conseguir se deslocar.

Na quinta semana os alunos confeccionaram nariz de palhaço com materiais recicláveis e participaram de atividades expressivas.

Na sexta semana foi realizado o I PIBID Circus Show, no qual os alunos vivenciaram um espetáculo de circo com apresentação de palhaços e realizações de movimentos com a perna de pau.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados obtidos com esse trabalho evidenciaram que as atividades circenses dentro das aulas de educação física foram uma novidade para os alunos e proporcionaram compreensão e valorização dessa cultura corporal do movimento tão antiga, dando a possibilidade do seu resgate e valorização histórica e social. Claro e Prodócimo (2008), propõem que a escola trabalhe com o circo adaptado, com o objetivo de trazer aos alunos os aspectos valorativos incorporando a atividades básicas da educação física além da introdução de novas modalidades, ou seja, as atividades

circense

s na

educação física deve fazer parte da rotina das aulas através de atividades que proporcionem a interligação de conteúdos.

Durante os processos pedagógicos, as turmas questionaram muito a proposta de trabalho, alguns, particularmente as meninas, diziam que não queriam fazer “palhaçada”. Todos eles não conseguiam compreender as atividades circenses nas aulas de educação física por terem a visão que se deve apenas levar o conhecimento de esportes, em especial os com bola, achando eles que atividades circenses não fosse conteúdo a ser ministrados na escola ligando sua prática a, apenas, palhaços, mágicos e globo da morte, típicos de espetáculos. Conforme Soares (2002), a dificuldade de introduzir as atividades circenses nas aulas de educação física indica uma antiga discriminação vivida pelo circo, a de que esta prática é uma diversão descomprometida “que não pretendia educar, apenas encantar”. Entretanto, ao longo do trabalho proposto os alunos começaram a demonstrar interesse em participar das aulas, pois passaram a compreender que as atividades circenses eram muito mais que um espetáculo de diversão. Traziam a possibilidade de vivenciar movimentos corporais cadenciados e que podem ser planejados e criados durante as aulas de educação física.



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

Tratando-se de um conteúdo escolar pelo movimentar-se constantemente presente no universo circense por meio de movimentos plásticos e que trazem consigo uma carga desafiadora (FERNANDES; MARTINS, 2008). A atividade circense proporciona aos alunos uma gama de atividades físicas expressivas e cognitivas que, quando moldadas e bem elaboradas e aplicadas, faz com que o desenvolvimento integral dos alunos seja atingido facilmente assim como propõe as tendências pedagógicas críticas do ensino (DARIDO, 2003).

Conseguimos aos poucos despertar o fascínio do grupo por esta arte, em especial, pelo trabalho com a perna de pau e as acrobacias que estimulavam a atenção e imaginação. De acordo com Freire (2005) brincar de circo contribui para o exercício da imaginação e pode ser usado para trabalhar as capacidades e habilidades cognitivas, motoras e afetivo-sociais, durante as aulas. Ainda com relação à acrobacia Costa et al. (2008, p. 212), afirmam que o tema envolve os “conceitos de flexibilidade, de equilíbrio, e possibilitam um trabalho que envolve a memória, a relação peso x força, distância, altura, impulsão, força e explosão.”

Bortoleto (2003) sistematiza o ensino da perna de pau no contexto do circo e

as vantagens de se trabalhar este conteúdo na aula de Educação Física para ele estas vantagens estão na relação do desenvolvimento da força, resistência, flexibilidade (habilidades físicas), coordenação, ritmo (motoras), autoestima, confiança, capacidade de superação (afetivas), segurança, progressão técnica e estética e de montagens coreográficas (sociais).

Os alunos realizaram o I PIBID Circus Show na escola, nessa aula diferenciada os alunos, que antes se sentiam desmotivados para as aulas, apresentaram coreografias numa apresentação circense onde vivenciaram ativamente a ação de palhaços, realizaram o teatro circense contando com movimentos na perna de pau, além de se expressar com músicas na mesma apresentação. Durante o trabalho alguns alunos relataram nunca ter assistido a um espetáculo e nunca terem ido a um circo, momento em que se mostraram felizes e fascinados em participar de um trabalho como o proposto. Essa apresentação vivenciada despertou um fascínio tanto para os espectadores (alunos de outras séries não participantes do projeto PIBID) como para eles, pois se trata de um espetáculo baseado no que foi desenvolvido em “sala” cumprindo assim os objetivos iniciais quando procuramos



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

desenvolver atividades não presenciadas anteriormente.

No término do espetáculo os alunos ficaram questionando quando seria realizado outro evento dessa natureza, o que nos mostrou que havíamos despertado o interesse do grupo pela prática. Em geral, todas as atividades inovadoras de caráter expressivo, já realizadas nesta escola, tiveram uma inicialização difícil, pois, retraídos, os alunos tenderam a dispersar durante as aulas. A partir do momento que introduzimos e aos poucos alcançamos e desenvolvemos a característica crítica dos mesmos, fazendo refletir sobre a prática, levamos a incentivos um para com o outro trazendo cada vez mais os alunos para aula tornando mais fácil o andamento das atividades tanto na educação física quanto nas demais disciplinas (COLETIVO DE AUTORES, 1992) Dessa forma os alunos passaram a ter outra visão sobre as atividades circense, após terem a oportunidade de conhecer e refletir sobre esse conteúdo dentro das aulas de educação física a aceitação melhorou assim como a ansiedade para novas aulas.

CONCLUSÕES

Atividades circenses são temas que dão inúmeras possibilidades de trabalho na escola, porém muitos professores acabam não trabalha

ndo por receio da aceitação dos alunos, ou por eles próprios não conhecerem a cultura do circo. Essa visão e falta de conhecimento, impedem que explore a riqueza de um tema que só vai acrescentar as aulas de educação física e a vida dos alunos, uma vez que, diversidade cultural sendo presenciada desde o início formação acadêmica garante uma melhor formação cidadã.

O trabalho revelou que essas atividades podem ser ministradas pelos profissionais de educação física, o fundamental para que isto aconteça é a pesquisa e o planejamento sobre o tema de maneira a dominar o assunto e transformá-lo em conhecimento possível de ensinado em suas aulas. Nesta direção, é importante que se explore não apenas as práticas corporais circenses, ou seja, os conteúdos procedimentais. É fundamental que seja explorado os temas conceituais relacionado à história e a cultura dessa modalidade, bem como os aspectos atitudinais que envolve o processo de ensino e aprendizagem do tema.

Por fim, reafirmamos que a inclusão do tema de atividades circenses na escola é uma opção inovadora das práticas da cultura corporal que não devem ficar limitadas aos conteúdos tradicionais, a exemplo dos esportes. Num país de dimensão continental, com a riqueza das formas de culturas, corporais e populares,



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

existentes é essencial que a escola trabalhe com as possibilidades que se adéquam ao processo pedagógico, de maneira a enriquecer a educação como um todo. Dessa forma, é imprescindível levar as crianças temas transversais que ampliem seu conhecimento a respeito da cultura corporal na qual está inserido.

REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AYALA, D. J. P. **O circo vai à escola: possibilidades de utilizar atividades circenses nas aulas de educação física escolar.** Trabalho de conclusão de curso. Ponta Porã, 2008.

BORTOLETO, Marco. **A perna de pau circense: o mundo sob outra perspectiva.** Motriz, Rio Claro, v. 9, n. 3, p. 125-133, 2003.

BORTOLETO, Marco; MACHADO, Gustavo. Reflexões sobre o circo e a educação física. **Corpoconsciência**, Santo André, n. 12, p. 39-69, 2003.

BRASIL - MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais.** Educação física Brasília: MEC/ SEF, 1997. 96p.

CHIQUETTO, E; FERREIRA, L, A. O ensino de atividades circenses para alunos de 5ª. Série nas aulas de educação física. **Revista Motrivivência**, n. 31, p. 50-65, Dez, 2008

CLARO, T. S; PRODÓCIMO, E. **A Arte circense como conteúdo da educação física escolar.** Disponível em:<<http://www.prp.rei.unicamp.br/pibic/congressos/xiiicongresso/paineis/025289.pdf>>. Acesso em: 22-Jun-2016.

AUTORES. **Metodologia do ensino de educação física.** São Paulo: Cortez, 1992.

COSTA, A. C. P., TIAEN, M. S., SAMBUGARI, M. R. N. Arte Circense na Escola: Possibilidade de um Enfoque Curricular Interdisciplinar. **Olhar de professor**, Ponta Grossa, 11(1): 197-217, 2008. Disponível em: <http://www.uepg.br/olhardeprofessor> Acesso em: 22-jun-2016.

DARIDO, S. C. **Educação Física na escola: questões e reflexões.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.

DARIDO, S.C.; RANGEL. I. C.. **A. Educação física na escola**, Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

FERNANDES, C.N; MARTINS, G.E. **Circo da Escola: uma experiência de Estágio Supervisionado em Educação Física no 1º Ano do Ensino Fundamental.** Motrivivência. Ano XX, n. 31, p. 187-191, dez. 2008.

FREIRE, João B. **Educação de corpo inteiro: teoria e prática da educação física.** 4ª ed. São Paulo: Ed. Scipione, 2005. 224 p.

SEIBEL, Beatriz. **Historia Del circo.** 1ªed. 1ªreimp.: Del sol. Buenos Aires 2005.

SIMÕES, C. M; GOMES, F.R; OLIVEIRA, R. C. S. **Atividades circenses: limites e possibilidades nas aulas de Educação Física escolar.** 2008. 35 p. (Monografia em Educação Física) – Faculdade de Educação Física, Escola Superior São Francisco de Assis, Santa Teresa, 2008.

SOARES, C. **Imagens da educação no corpo.** 2. ed. rev. Campinas, SP: Autores Associados, 2002.

TINOCO, E. J. B. **Educar para a solidariedade: Uma perspectiva para a educação física escolar.** 2007. Tese (Doutorado em Educação). Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2007.

COLETIVO DE

(83) 3322.3222

contato@conedu.com.br

www.conedu.com.br